

**NÚCLEO DE PESQUISA ESCOLA, CULTURA E TRABALHO DOCENTE –
NUPEDOC**

Luciane Maria Schlindwein

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE/UFSC

O Núcleo de Pesquisa Escola, Cultura e Trabalho Docente (NUPEDOC) vem se organizando desde 2005, a partir do interesse das pesquisadoras sobre o trabalho e formação de professores, com o intuito de compreender e ampliar o campo de investigação sobre a formação inicial e continuada e suas relações com o trabalho docente, a escola, a cultura, a estética e a infância. O núcleo está constituído por pesquisadores de diferentes instituições (UFSC, UNIVILLE, FURB, PUCPR), vinculados a programas de pós-graduação em educação. Nossa trabalho está delineado na perspectiva Histórico-Cultural, tendo como principais aportes teóricos e metodológicos a Psicologia da Educação, com ênfase no ensino e na aprendizagem, especialmente nos trabalhos de Vigotski (1896-1934). Assim, como busca na Filosofia da Linguagem do russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) a compreensão sobre o desenvolvimento estético de professores e alunos e os sentidos e significados atribuídos nas relações escolares. Com o intuito de problematizar a formação de professores para a infância, temos ainda, investigado o papel da imaginação e da criatividade na constituição da consciência crítica de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil. Os trabalhos que propomos apresentar referem-se à formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental e a forma como a infância é considerada nas relações educativas. Com o trabalho, *Saberes e fazeres das professoras de crianças pequenas: a linguagem e a constituição da docência*, pretendemos problematizar a prática docente com e para as crianças de dois a três anos, a partir da perspectiva histórico-cultural. Nossa foco de investigação é compreender o papel da linguagem do professor na constituição da criança, no espaço coletivo da educação infantil, compreendendo os sentidos e significados que as professoras atribuem às falas das crianças de pouca idade. No trabalho, *Os sentidos atribuídos pelas crianças aos seus cadernos escolares*, temos por objetivo principal problematizar os usos e os sentidos atribuídos pelas crianças no primeiro ano do ensino fundamental aos seus cadernos escolares. Por fim apresenta-se o trabalho *A docência na educação infantil a partir das diferenças étnicas entre as crianças* discutindo a docência na educação infantil a partir das diferenças étnicas entre as crianças. Busca-se compreender como as práticas docentes interferem na constituição humana por meio da linguagem expressa pelas professoras e a relação com a palavra e significado apresentada por Vigotski (1996). Compreendemos que os trabalhos concluídos e em andamento auxiliam no debate acerca dos estudos sobre a formação de professores, assim como sobre as crianças e a infância. Nesse sentido, torna-se necessário investir em uma reflexão que acompanhe argumentos teóricos, práticos e metodológicos no campo da educação básica, articulados a um diálogo disciplinar. Buscamos dessa forma, dialogar também com autores da Sociologia da Infância para abordar as crianças, partícipes desses estudos, como sujeitos de direitos, Pinto e Sarmento (1997).

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS DIFERENÇAS ÉTNICAS ENTRE AS CRIANÇAS

Simone Vanzuita
Luciane Maria Schlindwein

O presente trabalho pretende discutir a docência na educação infantil a partir das diferenças étnicas entre as crianças. Dessa forma, compreender como as práticas docentes interferem na constituição humana por meio da linguagem expressa pelas professoras e a relação com a palavra e significado apresentada por Lev Vigotski (1996) pode ser um caminho para pensarmos a infância nas relações coletivas do contexto educacional. O cotidiano da Educação Infantil é marcado por complexas relações, tanto nas diferenças que carrega com relação à educação escolar convencional, como nas suas especificidades. É um processo que envolve muitos entremeios entre o educar e o cuidar, entre o cotidiano, a rotina e a institucionalização da infância. Nesse sentido, compreendemos como importantes apreendermos aspectos relacionados à apropriação de conceitos e a relação entre sentido e significado estabelecidos na relações adulto-criança; adulto-adulto; criança-criança. Partindo do princípio que o preconceito é adquirido histórico e culturalmente, conhecer a maneira como as professoras planejam, organizam, observam e elaboram vivências diárias na instituição, pode favorecer o debate para a consolidação de ações que priorizem uma convivência social solidária. Igualmente, intenciona-se refletir sobre ações pedagógicas respeitosas e cidadãs que contribua com o diálogo entre a diversidade e as características étnico-raciais presentes entre profissionais da educação e crianças que habitam este espaço comum de convívio. Educação e cuidado decorrente do posicionamento dos envolvidos em relação à infância, às crianças e à educação infantil de maneira geral é o que permeia a abordagem desta análise. A questão orientadora deste ensaio é identificar a existência de práticas no cotidiano da instituição que possibilite vivências a cerca das questões que envolvem relações saudáveis entre as crianças e entre as crianças e os adultos de diferentes características físicas, sem distorção de conceitos, como valores ou superioridade. A maneira como esta questão se apresenta no cotidiano com as crianças e como as professoras organizam seus trabalhos é o ponto principal da discussão, visando problematizar se mudanças de postura, posicionamentos, escolhas e “olhares” decorrentes de uma maneira transformadora/questionadora de pensar o “ensino” na educação infantil se efetivam no trabalho das professoras e na forma de agir das crianças na instituição. As relações entre as pessoas que compõem estes entremeios exigem permanente reflexão e debate. Como relações com base no recorte étnico se estabelecem entre sujeitos com menos ou mais experiência carregados de historicidade, aspectos culturais e relacionais que dividem este espaço? A construção de conceitos por meio “dos estudos da linguagem, onde o outro ocupa papel fundamental na construção do meu conhecimento” (KRAMER, 2013) é o apporte teórico escolhido na produção deste trabalho, pautando-se também em Bakhtin (2003) para refletir a alteridade e os sentidos que são estabelecidos no convívio social.

Palavras Chave: educação infantil, linguagem, relações étnicas.